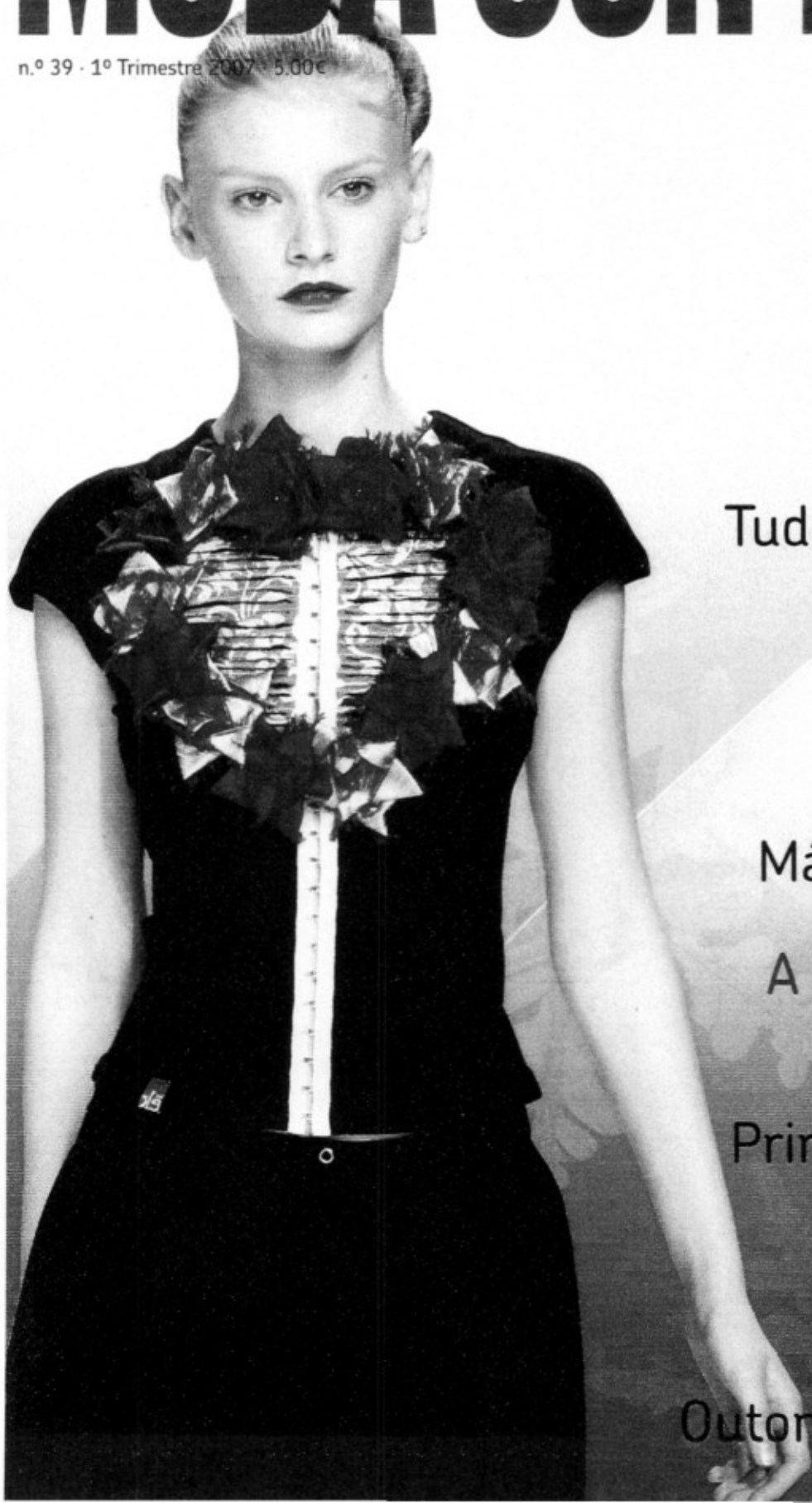


revista especializada para profissionais

# MODA & CONFECÇÃO

n.º 39 · 1º Trimestre 2007 · 5,00€

ISSN 1645 - 278X



Krv Kurva  
Tudo pode ser vestido?

Empresa  
Davion

Tecnologia  
Máquina Ultra-sónica

A História da Costura

Estação  
Primavera/Verão 2007  
Portugal Fashion  
Pasarela Cibeles

Tendências  
Outono/Inverno 2007/08  
Verão 2008

Inverno 2007

n.º 39

■	notícias.....	4
■	actualidade	
	Krv Kurva: Tudo Pode Ser Vestido?.....	8
	Davion: Ousar Ser Diferente.....	10
	Entrevista: Carlos Dias.....	14
	Agulhas Para Máquinas de Bordar.....	16
	Máquina Ultra-Sónica.....	20
	A História da Costura.....	22
■	ficha técnica.....	27
■	tendências.....	30
	Outono/Inverno 2007/08	
	Primavera/Verão 2008	
□	estação.....	40
	Primavera/Verão 2007:	
	Portugal Fashion	
	Pasarela Cibeles	
□	feiras.....	52
□	calendário de feiras.....	64

Capa: Modelo de Storytailors. Fotografia: Portugal Fashion

MODA E CONFECÇÃO

Revista Especializada para Profissionais

Publicação Trimestral  
Janeiro/Fevereiro/Março 2007

Director Geral

António Malheiro

Directora

Silvia Anjos

Redacção, Propriedade

e Administração

PUBLINDÚSTRIA,

Produção de Comunicação, Lda.

Empresa Jornalística

Registo n.º 213163

Contribuinte n.º 501777288

Apartado 3825

4300-144 PORTO

Tel. 22 589 96 20

Fax. 22 589 96 29

modaeconfeccao@publindustria.pt

www.publindustria.pt

Colaboradores

Andreia Lobo

Artur Tavares Mendonça

Filipe Coutinho

Hélder Carvalho

Publicidade e Marketing

Sandra Lopes

Tel. 22 589 96 24

sandra.lopes@publindustria.pt

Assinaturas

Tel. 22 589 96 20

livraria@publindustria.pt

Preço Assinatura

16,00 EUR

Representantes

(Reino Unido)

ROBERT G. HORSEFIELD

Tel. +44 1663 750 242

Fax. +44 1663 750 973

(Alemanha)

JAN PEUCKERT

Tel. +49 30 671 984 18

Fax. +49 30 962 032 88

Impressão

PUBLINDÚSTRIA,

Artes Gráficas, Lda.

Praça da Corujeira, 38

4300-144 PORTO

Tel. 22 589 96 20

Publicação Periódica

Registo no ICS n.º 119.866

Tiragem: 5000 exemplares

Depósito Legal n.º 121 797/98

ISSN 1645-278X

Os artigos inseridos são da exclusiva  
responsabilidade dos autores.

# A História da Costura

Por Helder Carvalho (Universidade do Minho, Portugal)

Desde os tempos mais remotos da existência humana que o Homem manifestou a necessidade de vestir, com o fim de se proteger e ornamentar.

## Costura manual

Já na Pré-História se cosia: provam-no ferramentas de costura primitivas, tais como agulhas feitas de ossos, espinhas, espinhos de plantas e madeira encontradas em variados locais. Como linha de costura utilizavam-se plantas, tiras de peles de animais e outros materiais, que eram passados através dos orifícios criados pela agulha e amarrados com nós.

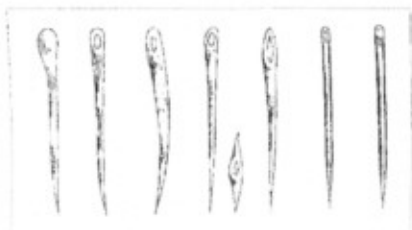


Fig. 1: Agulhas desde a Pré-História à Idade do Ferro. Fonte: Renters

Pensa-se que em 3000 a.C. terá surgido a primeira agulha com olhal, uma ideia brilhante, que permitia numa só operação produzir o orifício e passar através dele a linha de costura.

No entanto, as agulhas eram ainda pouco práticas e estáveis, situação que se veio resolver na Idade do Bronze, com o aparecimento da agulha em bronze. Mais tarde, em 800 a.C. já só se utilizavam agulhas em ferro.

A agulha de aço apareceu por volta do século XIII. Entretanto, as técnicas de fabrico de agulhas iam evoluindo bastante, e as agulhas tornavam-se mais finas e apresentavam superfícies mais

lisas, possibilitando a costura de trajes festivos de grande complexidade e qualidade, com muitos pormenores delicados. As roupas eram cosidas por mãos hábeis em salas de alfaiates cujo aspecto pode ser visto na Figura 2.



Fig. 2: Sala de costura por volta de 1700.

Em 1370 foi desenvolvida em Nuremberga uma técnica de extrusão para a produção de agulhas, que permitiria a partir daí produzir em série agulhas muito finas a preços baixos.

O trabalho do alfaiate era, no entanto,

ainda muito moroso, e esperaram-se ainda alguns séculos até ao aparecimento da máquina de costura.

## A máquina de costura

É difícil de dizer quem terá sido o primeiro inventor de uma máquina de costura, e quantos terão trabalhado na tentativa de conceber uma máquina capaz de imitar a mão humana. A principal dificuldade terá sido exactamente a

procura de uma máquina que imitasse a mão humana. A análise das máquinas de costura disponíveis actualmente mostra que, de facto, a forma de produzir pontos de costura com uma máquina é diferente da forma manual. A imitação dos pontos manuais é difícil e normalmente não traz vantagens.

As primeiras experiências com máquinas de costura são atribuídas a Weisenthal, um alemão residente em Inglaterra. Por volta do ano 1750, ele patenteou em Inglaterra uma máquina de costura que imitava os movimentos da mão humana. Infelizmente, não restam dados sobre essa máquina, só sobre a agulha de olhal no centro que ela utilizava (Figura 3), e que é ainda utilizada em algumas aplicações especiais.



Fig. 3: Agulha de olhal no centro inventada por Weisenthal.

Em 1790, o inglês Thomas Saint desenvolveu uma máquina capaz de produzir um ponto de cadeia simples (Figura 4). A máquina nunca encontrou aplicações práticas, pois costurava com

muito baixa qualidade. Uma reprodução desta máquina pode ser apreciada no museu de Kensington, em Inglaterra.

Em 1800, o alemão Balthasar Krems contribuiu com pormenores construtivos importantes para a construção de uma máquina de ponto de cadeia simples que, na sua última versão, podia costurar à velocidade verdadeiramente espantosa de 300 a 350 pontos por minuto. Um dos pormenores mais representativos da sua

**Cerca de 1750, o alemão Weisenthal patenteou em Inglaterra uma máquina de costura que imitava os movimentos da mão humana.**



Fig. 4: Máquina de ponto de cadeia simples de Thomas Saint.

máquina era a agulha, cujo olhal estava colocado junto à ponta, tal como em quase todas as máquinas actuais.

As suas ideias não foram devidamente divulgadas, pelo que muitos dos mecanismos que ele tinha desenvolvido tiveram que ser mais tarde reinventados. O seu último modelo está exposto no museu Genovefa em Mayen, Alemanha e está representado na Figura 5.

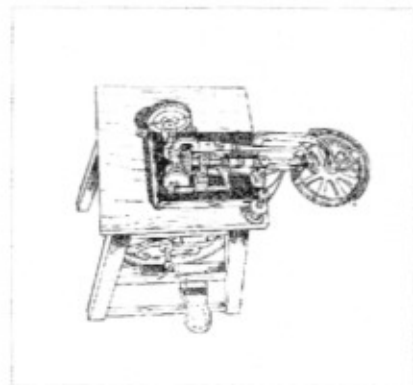


Fig. 5: Máquina de ponto cadeia simples de Balthasar Krems.

O alfaiate austríaco Joseph Madersperger trabalhou entre 1807 e 1839 na sua própria versão de uma máquina de costura, que pela primeira vez permite produzir um ponto em que são entrelaçadas duas linhas de costura. Este ponto era semelhante ao ponto preso, e a máquina costurava a 100 pontos por minuto, utilizando duas agulhas de olhal na ponta (Figura 6).

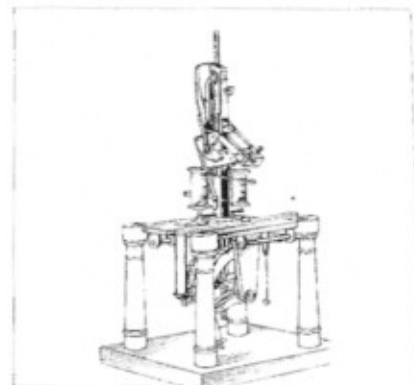


Fig. 6: Máquina de J. Madersperger

Madersperger não encontrou nem o reconhecimento pelo sua invenção, nem compradores, falecendo em total pobreza. Hoje em dia pode encontrar-se na sua cidade natal uma estátua invocando os seus feitos, reconhecimento que em vida, e durante 30 anos, lhe tinha sido negado por todo o seu esforço, dedicação e dinheiro investido.

Um dos factores fundamentais para a dificuldade em obter sucesso com a



**A FORMAR PROFISSIONAIS  
DESDE 1981**

design \* enobrecimento têxtil \* tricotagem \* tecelagem \* máquinas de costura \* modelação \* confecção \* organização da produção  
qualidade \* manutenção \* formação transversal

SEDE PORTO • R. Prof. Augusto Nobre 483 | 4150-119 Porto • Tel. 226 152 500 | Fax 226 103 574

PÓLO DE VILA DAS AVES • Lugar da Ponte - Vila das Aves | 4795-054 Santa Tirso • Tel. 252 820 910 | Fax 252 820 919

PÓLO DE BARCELOS • Av. João Paulo II 384/392 | 4750-304 Barcelos • Tel. 253 808 770 | Fax 253 822 596

PÓLO DE LOUSADA • Associação Industrial de Lousada • Parque Industrial de Lousada | 4620-665 Lousada

PÓLO DE DELÃES

Acções Co-Financiadas por

Criado por protocolo entre

Entidade acreditada



nova máquina era a reacção dos alfaiates. Estes não reconheciam a máquina como uma importante ferramenta no seu trabalho, pelo contrário, consideravam-na uma "máquina diabólica" que lhes retiraria o trabalho. Esta atitude está bem visível na caricatura de 1853 representada na Figura 7.

O francês Bartolomeu Thimonnier, de St. Étienne, aventura-se em 1829 na apresentação pública da sua máquina de costura, uma máquina de ponto de cadeia simples que funcionava bastante bem. Produziu cerca de 80 máquinas, tendo conseguido vender 30 a uma fábrica de uniformes militares, e ganhando assim um nome na história por ter sido o primeiro fabricante de máquinas de costura.

No entanto, desde a sua apresentação pública que os alfaiates lutavam contra o sucesso da máquina com todos os seus meios, e em 1831, em Paris, destroem todas as máquinas de Thimonnier a que têm acesso. Thimonnier fica desencorajado e desiste da produção.

Pelo contrário, em 1845, o americano Elias Howe entra na história da costura pelo grande sucesso da sua máquina. Esta era equipada de um sistema de lançadeira oscilante ("barquinho" ou "lançadeira") que permitia produzir o ponto preso. Atribui-se assim a Howe a invenção da máquina de ponto preso, embora o seu compatriota Walter Hunt já teria em 1834 construído uma máquina de lançadeira oscilante, mas que não tinha sido capaz de costurar.

Elias Howe obteve um grande sucesso comercial com a sua máquina tendo sido capaz de demonstrar a sua utilidade aos potenciais clientes. Numa competição de costura organizada por amigos seus, venceu com a sua máquina, tendo conseguido produzir 300 pontos num minuto, um valor muito acima da melhor costureira, com cerca de 50 pontos.

A partir desta altura muitas mentes brilhantes trabalharam no melhoramento das máquinas de costura até aí desenvolvidas. Um dos melhoramentos mais assinaláveis é a máquina de A.B. Wilson, 1852, equipada com uma lançadeira rotativa e um sistema de alimentação inferior intermitente.



Fig. 7: Caricatura de 1853 (Nahmaschine - máquina de costura, em alemão).

Outros nomes se destacaram nos inúmeros desenvolvimentos que ocorreriam a partir desse ponto: Max Gritzner, Clemens Mueller, Leslie, Philipp Diehl, Georg

Michael Pfaff, entre outros. O americano Isaac Merrit Singer destacou-se não só pelo seu trabalho no campo técnico, mas também a nível comercial, transformando a máquina de costura num equipamento acessível e desejado.

As máquinas de costura entrou numa fase de consolidação da base tecnológica, começando um processo de especialização, em que aparecem máquinas em diversas variantes construtivas, de modo a adaptarem-se aos diversos tipos de trabalhos a executar. Pode dizer-se que até ao final do século XIX estava desenvolvida a tecnologia mecânica básica de todas as máquinas que conhecemos hoje.

No último século a evolução centrou-se no melhoramento da mecânica das máquinas a todos os níveis, bem como na expansão das aplicações das máquinas pelo alargamento das gamas e automati-

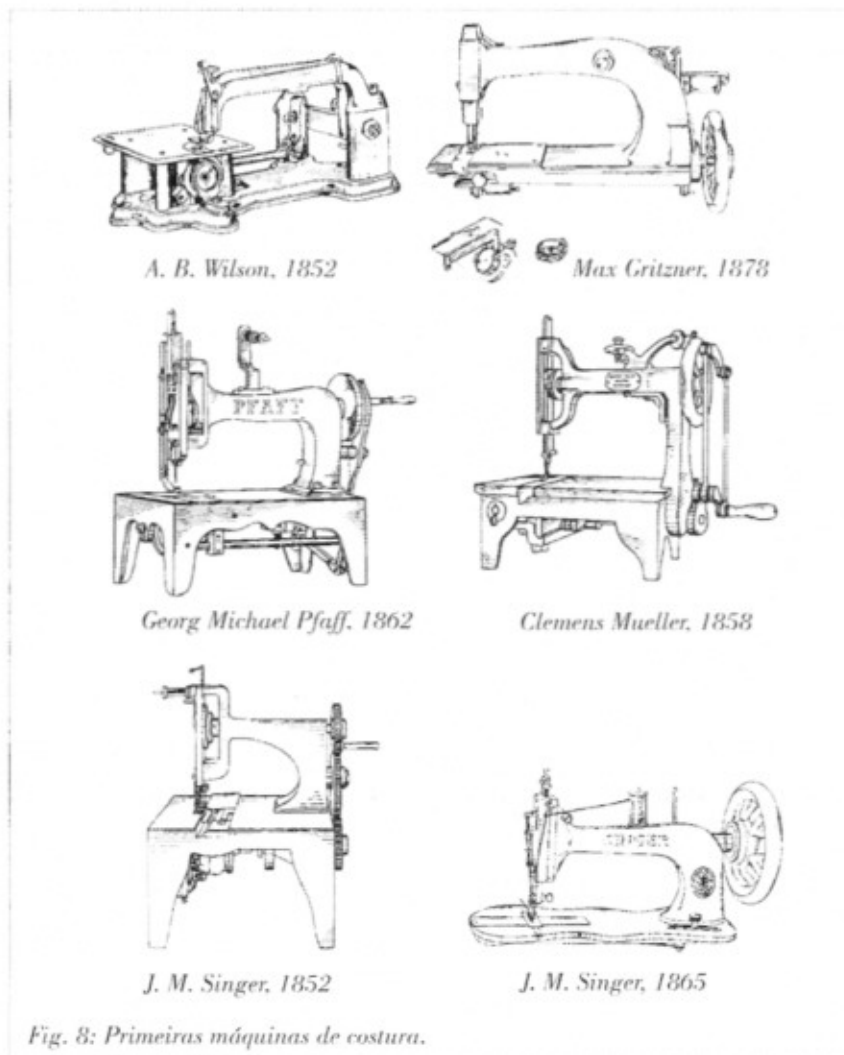


Fig. 8: Primeiras máquinas de costura.

zação, parcial ou total, de alguns tipos. A grande precisão de fabrico mecânico e a tecnologia dos materiais de que os fabricantes dispõem nos dias de hoje permitem produzir máquinas extremamente rápidas (até 10.000 pts/min). A experiência adquirida pelos fabricantes de máquinas a nível industrial tem permitido adaptar os equipamentos às diversas situações de trabalho e diversos materiais. A introdução da electrónica e informática nas máquinas permitiu criar equipamentos para novas funções, acrescentando também rapidez, flexibilidade e versatilidade.

A máquina de costura industrial é hoje em dia um equipamento complexo de alta tecnologia mecânica e, em muitos casos, electrónica. Produz com rapidez e qualidade, mas a sua aplicação requer conhecimentos básicos amplos e um significativo grau de experiência prática.

#### Referências

[1] Wilhelm Renters, Die Naehma-

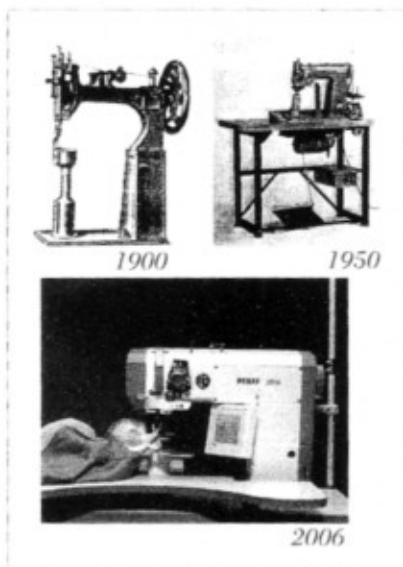


Fig. 9: Exemplo de evolução: Máquina de suporte vertical.

schine in Schule und Haus, 2ª Edição, Werkschriften-Verlag GmbH, Heidelberg, 1958;

[2] Wilhelm Renters, Der Naehmaschinen Fachmann, Band 1, 8ª Edição, Biele-

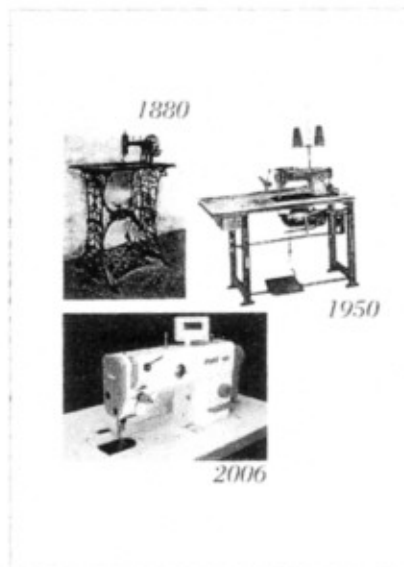


Fig. 10: Exemplo de evolução: Máquina de base plana.

felder Verlagsanstalt, Bielefeld, 1957;

[3] [www.pfaff-industrial.com](http://www.pfaff-industrial.com)

Reprodução das figuras com gentil autorização das editoras Werkschriften-Verlag e Bielefelder Verlagsanstalt.

CITEX - Fernando Ferraz

## Manual de Debuxo



#### ÍNDICE

1. ELEMENTOS DE DEBUXO
2. LIGAMENTOS SIMPLES
3. LIGAMENTOS COMPOSTOS
4. LIGAMENTOS MÚLTIPLOS
5. LIGAMENTOS ESPECIAIS

Esta obra tem por objectivo ser o suporte à formação profissional na área do debuxo, assim como o apoio para todos os técnicos de tecelagem, afectos à preparação, tecelagem, criação e debuxo.

Está dividido em 5 capítulos, inclui a descrição e as noções básicas do debuxo, passando pela descrição dos diferentes tipos de ligamentos. E como a construção do futuro das organizações passa cada vez mais pelo conhecimento especializado e com experiência prática.

Procurar a informação e conhecimento é uma dimensão fundamental e absoluta de todo o ser humano. Com a presente obra e em particular, para todos aqueles que estão envolvidos com a área dos tecidos, os conhecimentos transversais são também eles fundamentais.

Este manual irá contribuir para o progresso da Indústria Têxtil dos tecidos, para os profissionais já inseridos no mercado e para aqueles que irão ter a oportunidade de lá entrar.

Disponível na sua livraria têxtil on-line